

Mensagem nº 461

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Côte d'Ivoire (Costa do Marfim).

Os méritos do Senhor Bruno Luiz dos Santos Cobuccio que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 17 de agosto de 2016.

Brasília, 11 de Julho de 2016

Excelentíssimo Senhor Vice-presidente da República, No Exercício do Cargo de Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Côte d'Ivoire (Costa do Marfim).

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e curriculum vitae de **BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO

CPF: 723.080.288-15

ID.: 5947558 SSP/SP

1955 Filho de Luigi Cobuccio e Maria de Lourdes dos Santos Cobuccio, nasce em 16 de abril em Santos/SP

Dados Acadêmicos:

1977 Economia pela Universidade de Campinas/SP

1982 CPCD – IRBr

2010 CAE – IRBr: A irradiação empresarial espanhola na América Latina: um novo fator de prestígio e influência

Cargos:

1983 Terceiro-Secretário

1987 Segundo-Secretário

1994 Primeiro-Secretário, por merecimento

2005 Conselheiro, do Quadro Especial

2011 Ministro de Segunda Classe, do Quadro Especial

Funções:

1984 Divisão do Pessoal, Assistente

1984-85 Departamento Econômico, Assistente

1985-90 Embaixada em Budapeste, Terceiro e Segundo-Secretário

1990-91 Divisão da América Meridional I, Assistente

1991-92 Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Departamento de Assuntos Internacionais, Chefe de Gabinete

1993-97 Embaixada em Madri, Segundo e Primeiro-Secretário

1997-01 Delegação Permanente junto à ALADI, Montevideu, Primeiro-Secretário

2001-03 Instituto Rio Branco, Assistente do Diretor

2003-06 Ministério da Integração Nacional, Assessor Especial

2006-08 Embaixada em Montevideu, Conselheiro

2008-11 Embaixada em Paris, Conselheiro

2012- Embaixada em Libreville, Embaixador

Cargos docentes e outras atividades acadêmicas:

1984 Professor Assistente de Economia - IRBr

Publicações

2010 CAE - IRBr: A irradiação empresarial espanhola na América Latina: um novo fator de prestígio e influência

Paula Alves de Souza

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

Aviso nº 538 - C. Civil.

Em 17 de agosto de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Côte d'Ivoire (Costa do Marfim).

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

CÔTE D'IVOIRE (COSTA DO MARFIM)



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Fevereiro de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE A COSTA DO MARFIM	
NOME OFICIAL:	República da Côte d'Ivoire
CAPITAL:	Yamoussoukro (capital oficial) e Abidjan (sede do governo)
ÁREA:	322.462 km ²
POPULAÇÃO (est. 2014):	23,9 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (40%), cristianismo (30%) e animismo (30%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral: Assembleia Nacional (225 membros)
CHEFE DE ESTADO:	Alassane Ouattara (desde maio de 2011)
CHEFE DE GOVERNO:	Daniel Kablan Duncan (novembro de 2012)
CHANCELER:	Albert Toikeusse Mabri (janeiro de 2016)
PIB NOMINAL (est. 2015):	US\$ 31,3 bilhões
PIB PPP (est. 2015):	US\$ 79,1 bilhões
PIB PER CAPITA (2015):	US\$ 1.319
PIB PPP PER CAPITA (2015):	US\$ 3.097
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	8,2% (est. 2015); 7,9% (2014); 8,7% (2013)
IDH (2014)	0,462 (172º entre 187 países avaliados)
EXPECTATIVA DE VIDA:	51,5 anos
ALFABETIZAÇÃO (2015)	43,1%
UNIDADE MONETÁRIA:	Franco CFA da África Ocidental (XOF)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Sylvestre Aka Amon Kassi
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	130

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Brasil – Côte d'Ivoire	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	198.456	153.179	182.421	268.330	99.480	102.411	110.675
Exportações	117.956	95.890	89.528	93.788	65.033	55.660	47.075
Importações	80.500	57.290	92.892	174.541	34.446	46.750	63.600
Saldo	37.456	38.600	-3.364	-80.752	30.587	8.911	-16.526

Informação elaborada em 12 de fevereiro de 2016 por Bruno Quadros e Quadros. Revisada por Artur Saraiva de Oliveira.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Alassane Ouattara **Presidente da República**



Nascido em 1942, em Dimbokro, Alassane Ouattara graduou-se na Universidade de Drexel, Filadélfia, Estados Unidos. Obteve, adicionalmente, os títulos de mestre e doutor em economia pela Universidade da Pensilvânia.

Próximo ao ex-Presidente Félix Houphouët-Boigny, Ouattara trabalhou em diversas instituições financeiras internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Central dos Estados da África do Oeste (BCEAO).

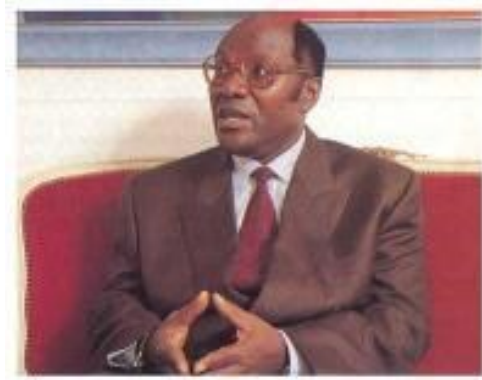
Em 1988, tornou-se Governador do BCEAO, cargo que ocuparia até 1990, quando foi indicado Primeiro-Ministro da Côte d'Ivoire. Nesse período, em decorrência do estado de saúde de Houphouët-Boigny, chegou a desempenhar também funções presidenciais.

Após a morte do líder da independência marfinense, travou breve disputa com Henri Bedié, então líder do Parlamento, pela Presidência da República. Derrotado, não continuou como Primeiro-Ministro e ainda teve de assistir à aprovação de leis que restringiam os direitos políticos de pessoas que, à sua semelhança, não tinham os dois pais nascidos na Côte d'Ivoire, a chamada *ivoirité*. Decidiu, então, sair do Partido Democrático da Côte d'Ivoire (PDCI) para tornar-se a principal liderança do Agrupamento dos Republicanos (RDP). Contudo, foi impedido de concorrer nas eleições presidenciais de 1995 e 2000.

Em 2010, Ouattara venceu a controvertida eleição presidencial, mas sua posse no cargo, em 21 de maio de 2011, só se tornou possível em virtude da intervenção de potências ocidentais, uma vez que o resultado do pleito não foi reconhecido por seu principal adversário, o ex-Presidente Laurent Gbagbo. Em outubro de 2015, Alassane Ouattara foi eleito para seu segundo mandato presidencial.

Em fevereiro de 2013, reuniu-se com a Presidenta Dilma Rousseff, à margem da Cúpula da ASA, em Malabo, Guiné Equatorial.

Daniel Kablan Duncan
Primeiro-Ministro



Nascido em 1943, em Ouellé, cidade localizada no centro-oeste do país, Kablan Duncan foi Ministro das Finanças do gabinete liderado por Alassane Ouattara no início dos anos 1990. Tornou-se Primeiro-Ministro, quando da morte de Félix Houphouët-Boigny e da consequente saída de Ouattara da liderança do governo.

Importante político do PDCI, continuou nesse cargo até 1999, quando houve golpe militar. Exilou-se na França até o ano seguinte, quando voltou à Cote d'Ivoire.

Tornou-se Ministro dos Negócios Estrangeiros no início do Governo Ouattara. Foi indicado para Primeiro-Ministro em novembro de 2012.

RELAÇÕES BILATERAIS

Histórico

O Brasil reconheceu a independência da Côte d'Ivoire em 13 de agosto de 1960 e estabeleceu Embaixada em Abidjan em abril de 1969. Em março de 1971, a Côte d'Ivoire abriu Embaixada residente em Brasília. A partir de então, desenvolveu-se relacionamento bilateral relativamente denso, com diversas visitas de alto nível até o início da década de 1980.

A crise econômica que afetou ambos os países na década de 1980 e a deflagração de conflitos militares no país africano, porém, tiveram como consequência relativo distanciamento nas relações bilaterais. Ilustra esse enfraquecimento o fato de a última reunião da Comissão Mista entre os dois países ter sido realizada em 1987.

A despeito desse relativo retrocesso, as relações bilaterais permaneceram relevantes. O Brasil, de sua parte, manteve aberta sua representação diplomática em Abidjan mesmo nos momentos mais dramáticos das crises militares do país. Ademais, participou, entre 2008 e 2010, como observador, das reuniões do Comitê de Avaliação e Acompanhamento do Acordo Político de Uagadugu, que buscou solucionar a instabilidade no país africano.

Em 2012, a Côte d'Ivoire participou da Conferência Rio+20, com delegação chefiada pelo então Primeiro-Ministro Jeannot Ahoussou Koadio. Mais recentemente, em fevereiro de 2013, à margem da Cúpula da ASA, em Malabo, a Presidenta Dilma Rousseff reuniu-se com o Presidente Alassane Ouattara.

Comércio bilateral

Entre 2006 e 2015, o comércio bilateral entre o Brasil e a Côte d'Ivoire cresceu apenas 3,5%, de US\$ 107,0 milhões para US\$ 110,7 milhões. Em 2015, o intercâmbio registrou elevação de 8,1% em comparação com 2014. Ao longo desse período de dez anos, o saldo comercial bilateral alternou entre anos de déficits e de superávits para o Brasil.

As exportações brasileiras para a Côte d'Ivoire decresceram 34,8% entre 2006 e 2015, passando de US\$ 72,2 milhões (2006) para US\$ 47,1 milhões (2015). Em 2015, as vendas, novamente, diminuíram 15,4%. Essa retração foi motivada, principalmente, pela forte retração que se verificou nos embarques de farelo de soja do Brasil para o país africano (-74,4%).

Os principais produtos exportados pelo Brasil para a Côte d'Ivoire, em 2015, foram: (i) açúcar (valor de US\$ 17,9 milhões, equivalentes a 38,2% do total geral); (ii) carnes bovinas (US\$ 5,5 milhões ou 11,7% do total); (iii) papel kraft, em rolos

(US\$ 2,7 milhões ou 5,8%); (iv) farelo de soja (US\$ 2,5 milhões ou 5,2%); e (v) tratores "bulldozers" e "angledozers", de lagartas (US\$ 1,8 milhão ou 3,8%). Constata-se que a pauta ofertada é majoritariamente composta por produtos manufaturados (75%), seguidos dos básicos (25%).

Nos últimos dez anos, as importações brasileiras originárias da Côte d'Ivoire cresceram 82,8%, tendo aumentado, portanto, de US\$ 34,8 milhões, em 2006, para o nível de US\$ 63,6 milhões em 2015. As aquisições originárias da Côte d'Ivoire em 2015, novamente, cresceram 36,0%, se comparadas com a cifra do ano anterior. Esse crescimento deu-se, basicamente, em razão da elevação nas compras brasileiras de castanhas de caju (+177%).

Os principais produtos adquiridos pelo Brasil, oriundos da Côte d'Ivoire, em 2015, foram: (i) castanhas de caju (valor de US\$ 28,0 milhões, equivalentes a 44,1% do total); (ii) borracha natural (US\$ 22,3 milhões ou 35,1% do total); (iii) pasta de cacau, cacau em pó, e manteiga de cacau (US\$ 11,8 milhões ou 18,6%); (iv) produtos vegetais utilizados na alimentação humana (US\$ 689 mil ou 1,1%); e (v) borracha natural (US\$ 230 mil ou 0,4% do total). Os produtos básicos representaram 81% do total importado, ao passo que os semimanufaturados detiveram representatividade em torno de 19%.

Proibição das importações de cacau marfinense

Na área agrícola, a principal questão bilateral é a proibição ainda vigente das importações de cacau marfinense, suspensas desde agosto de 2012, em razão de problema fitossanitário, após dois carregamentos de cacau originário daquele país terem chegado ao Porto de Ilhéus infectados por insetos.

Em janeiro de 2013, missão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) esteve em Abidjan, onde manteve reuniões com autoridades marfinenses e operadores privados do setor cacaueiro. Na oportunidade, os técnicos do MAPA indicaram medidas de ordem sanitária para a normalização das importações pelo Brasil. O lado marfinense indica que, desde então, as medidas propostas pelo MAPA vêm sendo adotadas pela Côte d'Ivoire.

Inicialmente caracterizado como questão de ordem fitossanitária, o embargo é atualmente percebido pelas autoridades marfinenses como suposto resultado de pressões protecionistas dos produtores nacionais brasileiros. Em reiteradas oportunidades, as autoridades marfinenses têm expressado inquietação com a continuada suspensão das importações de cacau originário daquele país e, sobretudo, com a falta de indicações, pela parte brasileira, quanto à sua retomada.

Investimentos

A empresa brasileira Junqueira Compressores ganhou licitação, em 2012, para atuar no mercado de gás natural veicular (GNV) da Côte d'Ivoire. As operações da empresa são feitas em parceria com a estatal petrolífera costa-marfinense (PETROCI). O êxito da Junqueira Compressores pode vir a ser canal de abertura para outras empresas brasileiras naquele país africano.

Em 2015, o governo da Côte d'Ivoire manifestou interesse em conhecer a experiência brasileira no processamento de mandioca. Estava programada missão oficial ao Brasil, que, no entanto, foi cancelada.

Cooperação técnica

A cooperação técnica entre Brasil e Costa d'Ivoire é juridicamente amparada pelo Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre a República Federativa do Brasil e o Governo da República da Costa do Marfim, celebrado em 27 de outubro de 1972 e promulgado em 7 de dezembro de 1973.

Em 2010, representantes da Embrapa cumpriram missão no país. Nessa ocasião, encontraram-se com autoridades da Presidência da República, do Ministério da Agricultura, Produção Animal e Recursos Haliêuticos e do Ministério de Minas e Energia, bem como com representantes de organismos internacionais, do setor privado local, de instituições de pesquisa e extensão e de instituições financeiras. As autoridades marfinenses apresentaram demandas nos setores de rizicultura, de produção de sementes e de pecuária de corte e leite. Manifestaram, igualmente, interesse pela mecanização da agricultura e da pecuária.

Contudo, a instabilidade política do país, caracterizada pela crise pós-eleitoral no final de 2010, impossibilitou ulteriores passos para concretização da cooperação entre os dois países. A normalização da situação política, ao longo de 2011, permitiu à ABC retomar as relações técnicas com este país e realizar missão em outubro de 2011, com vistas a identificar e elaborar projetos de cooperação. À luz dessa missão, foi identificado, juntamente com a Embrapa, um projeto na área de produção de semente de arroz, o qual ainda se encontra, atualmente, pendente de execução.

Além disso, representantes do Governo marfinense realizaram, em 2011 e em 2012, visitas ao Brasil. Nessas ocasiões, solicitaram ao Diretor da ABC cooperação técnica em novas áreas, a saber: formação profissional nas áreas de turismo, agricultura familiar e cooperativismo, pesca e aquicultura. Devido às restrições orçamentárias da ABC, não foi possível atender às referidas demandas, de modo que, em 2012 e em 2013, não foram realizadas atividades de cooperação técnica na Costa do Marfim.

No entanto, o Ministério da Pesca e Aquicultura do Brasil (MPA), conforme acordado diretamente com seu homólogo marfinense, organizou missão àquele país,

com vistas a prospectar projeto de cooperação técnica e identificar oportunidades de negócio nas áreas de carcinicultura e de pesca. Como decorrência da referida missão, o MPA apresentou à ABC, em reunião realizada na sede da Agência no dia 19 de março de 2013, minuta de projeto de cooperação técnica na área de pesca e aquicultura a ser implementado na Côte d'Ivoire. Após a conclusão das negociações, o Documento de Projeto foi assinado em abril de 2014. Em seguida, o MPA transferiu para a ABC, por meio de Termo de Cooperação para Descentralização de Crédito Orçamentário, a primeira parcela do valor total do projeto, equivalente a R\$ 1.884.291,84, conforme extrato publicado na edição do DOU do dia 25 de junho de 2014. Em novembro de 2015, o Termo de Cooperação para a execução do projeto foi renovado, no entanto, não será necessário o envio da segunda parcela, pois será possível a execução do projeto com os recursos já disponíveis na ABC.

Em julho de 2014, o Ministro da Pesca e Aquicultura do Brasil, Senhor Eduardo Lopes, chefiou missão brasileira, composta por representantes do MPA e da ABC, à Côte d'Ivoire, a fim de participar de cerimônia de lançamento do projeto em epígrafe.

Em 2015, no âmbito do projeto "Desenvolvimento da pesca e da aquicultura na Costa do Marfim", foram realizadas duas atividades de capacitação (uma na Côte d'Ivoire e outra no Brasil) e uma atividade de monitoramento do projeto, e também foi contratado o coordenador do projeto, baseado em Abidjan, onde permanecerá por um ano.

Devido à reorganização ministerial ocorrida do segundo semestre de 2015, o Ministério da Pesca e Aquicultura voltou a integrar o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sem ter havido, no entanto, qualquer prejuízo ao projeto.

Outra área em que o Governo brasileiro contribuiu positivamente, em atendimento à solicitação do Governo da Côte d'Ivoire, foi a do censo demográfico. O IBGE disponibilizou, em 2014, 20.200 computadores de mão (PDAs) para realização do recenseamento daquele país, que se responsabilizou pelo transporte dos referidos aparelhos de volta ao Brasil. Após a conclusão das negociações, procedeu-se à assinatura de Memorando de Entendimento e de Termo de Empréstimo, celebrada durante visita oficial do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Côte d'Ivoire, Charles Koffi Diby, a Brasília, realizada entre os dias 3 e 4 de fevereiro de 2014.

Cabe mencionar, por fim, o interesse marfinense em beneficiar-se da experiência brasileira na implementação de programas sociais. Em outubro de 2013, a Ministra da Educação da Côte d'Ivoire, Kandia Camara, visitou o Brasil, para conhecer a experiência brasileira de concepção e gestão de programas de alimentação escolar sustentável.

Cooperação na formação de diplomatas

Embora não haja acordo de cooperação para formação de diplomatas entre o Brasil e a Côte d'Ivoire, a presença de diplomatas marfinenses tem sido significativa no Instituto Rio Branco (IRBr). No período de 1976 a 2015, seis diplomatas daquele país africano foram bolsistas do Curso de Formação do Instituto Rio Branco.

O Secretário-Geral da chancelaria marfinense, Embaixador Claude Dassys, visitou o Brasil, em maio de 2013, para conhecer a experiência do IRBr. Em reunião com seu homólogo brasileiro, o Embaixador Dassys solicitou cooperação, inclusive, para a construção das estruturas físicas da academia diplomática. O Brasil mostrou-se disposto a cooperar, explicando, no entanto, que não poderia se engajar no processo de construção de infraestruturas.

Em fevereiro de 2014, o Chanceler Charles Koffi Diby proferiu palestra no Instituto, quando de sua visita oficial ao Brasil.

Cooperação humanitária

Em 2012, foram realizadas diversas iniciativas de cooperação humanitária em favor da Côte d'Ivoire. O Brasil realizou contribuição de US\$ 200 mil, por meio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), para apoio a projeto de reconstrução de 180 casas para famílias de deslocados internos na região de Duékoué, uma das mais afetadas pela guerra civil que vitimou o país em 2010 e 2011. Outra contribuição, de US\$ 50 mil, por meio do ACNUR, foi empenhada para a assistência a refugiados liberianos no país.

Em 2012, o Governo brasileiro também efetuou doação de 2.700 kg de medicamentos e insumos hospitalares, em apoio emergencial ao Ministério de Saúde Pública da Côte d'Ivoire e à Organização Caritas para o combate à Úlcera Burili, endemia que afeta as regiões oeste e centro-oeste do país.

Contribuição brasileira à missão de paz da ONU

O Brasil contribui com sete militares para a Operação das Nações Unidas na Côte d'Ivoire (ONUCI).

Empréstimos e financiamentos oficiais

A dívida da Costa do Marfim com o Brasil é de cerca de US\$ 10 milhões. O país alcançou o ponto de conclusão da Iniciativa para "Países Pobres Altamente Endividados" (Iniciativa HIPC) em julho de 2012. Durante reunião bilateral de renegociação de dívida, em novembro de 2012, acertou-se que a dívida receberia 86% de perdão. O restante, US\$ 1,26 milhão, seria pago em quatro parcelas

semestrais de US\$ 315,7 mil. O acordo foi enviado para apreciação do Senado Federal em maio de 2013 e encontra-se na Comissão de Assuntos Econômicos. O trâmite foi paralisado, após ter enfrentado oposição de alguns parlamentares e recebido pedido de vistas coletivo.

A reestruturação da dívida bilateral, esforço no qual o Brasil se inseriu, juntamente com os demais países credores no Clube de Paris, gerou na Côte d'Ivoire grande expectativa, como parte do esforço em sanear suas finanças e retomar os níveis de credibilidade nos mercados internacionais de que desfrutava antes da crise pós-eleitoral de 2012-2011 e da quase uma década de instabilidade institucional e violência política que a precedeu.

A dívida marfinense é a menor entre os países africanos dos quais o Brasil é credor. Além disso, o Brasil é o único credor, entre os participantes da Iniciativa HIPC no Clube de Paris, a não haver ainda perdoado os passivos marfinenses, o que impede a normalização da situação de Côte d'Ivoire no sistema financeiro internacional. A falta de aprovação no Senado obstaculiza o financiamento oficial brasileiro a empresas nacionais que poderiam estar exportando serviços e bens para Côte d'Ivoire.

Assuntos consulares

A rede consular do Brasil na Côte d'Ivoire é composta pelo Setor Consular da Embaixada brasileira em Abidjan. Não foram realizados consulados itinerantes naquele país africano em 2015.

A comunidade brasileira na Côte d'Ivoire é de cerca de 130 brasileiros, segundo dados de 2014. A maioria é composta por missionários de diversas ordens religiosas, em especial da Igreja Universal. Também há militares brasileiros a serviço das Nações Unidas, os quais compõem a Operação das Nações Unidas na Côte d'Ivoire (ONUCI). Não há registro de cidadãos brasileiros detidos no país ou deportados em 2015.

Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica vigentes entre Brasil e Côte d'Ivoire, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e de pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em compromisso de reciprocidade ou com fundamento em acordos multilaterais de que ambos os países sejam parte.

Histórico

Antiga colônia francesa, a Côte d'Ivoire tornou-se independente em 1960. Até meados da década de 1990, o país esteve associado, no cenário africano, a um quadro de estabilidade política e de prosperidade econômica, no que ficou conhecido como o "milagre marfinense". Esse "milagre" foi proporcionado, entre outros fatores, pela forte liderança de Félix Houphouët-Boigny, pelo alinhamento à ex-metrópole e por política econômica liberal voltada à exportação de matérias-primas tropicais, como o cacau e o café.

Instituições e forças políticas

A Côte d'Ivoire é uma República semipresidencialista. À semelhança do que ocorre em outros países africanos de colonização francesa, existe o cargo de Primeiro-Ministro. Sua indicação, porém, não é feita pelo Parlamento, mas pelo Presidente, que concentra grande parte das funções do Poder Executivo.

O Parlamento é unicameral. A Assembleia Nacional (*Assemblée Nationale*) é formada por 225 deputados, eleitos para mandatos de cinco anos, por meio do voto direto e do sistema de maioria simples.

As eleições presidenciais de 2010

A instabilidade tem sido a marca da Côte d'Ivoire desde meados da década de 1990. A mais recente crise deu-se por ocasião das eleições presidenciais do final de 2010, quando o Conselho Constitucional do país reverteu decisão do Presidente da Comissão Eleitoral Independente e concedeu a vitória eleitoral ao então Presidente Laurent Gbagbo – integrante do *Front Populaire Ivoirien* (FPI). Alassane Ouattara – ligado historicamente ao *Parti Démocratique de Côte d'Ivoire* (PDCI) –, cuja vitória fora reconhecida pela comunidade internacional, só assumiu em abril de 2011, após conflito armado e intervenção de tropas francesas (Operação Licorne) e da ONU (Operação das Nações Unidas na Côte d'Ivoire – ONUCI).

O país, porém, permaneceu dividido. O processo de reconciliação nacional progride lentamente. O Governo tem sido acusado de pôr em prática uma "justiça de vencedores", visto que tem penalizado de maneira excessiva os partidários de Gbagbo. O antigo Presidente, aliás, encontra-se sob a custódia do Tribunal Penal Internacional (TPI), acusado de crimes de guerra.

Episódios de violência entre partidários dos dois campos políticos continuam: em dezembro de 2012, foram registrados ataques contra as Forças Armadas do país,

as quais, por sua vez, também são acusadas de atos de violência. O conflito, na verdade, alastrou-se para fora das fronteiras marfinenses: partidários de Gbagbo têm sido acusados de recrutar elementos na Libéria e em Gana.

O Presidente Ouattara tem sido alvo de críticas por setores da sociedade civil, insatisfeitos com a incapacidade de o Governo traduzir em ganhos sociais o crescimento econômico verificado a partir de meados de 2011. Além disso, Ouattara é criticado por não promover a reconciliação nacional, tema de controvérsias entre o mandatário marfinense e a ONUCI (Operação das Nações Unidas na Côte d'Ivoire). Nas eleições locais de abril de 2013, a FPI boicotou o pleito e a taxa de participação foi baixa (cerca de 30%), o que demonstraria o apoio que o partido de Gbagbo ainda goza em seu país.

De qualquer modo, foram registrados avanços no processo de Desarmamento, Desmobilização e Reconciliação (DDR), como o estabelecimento de uma autoridade nacional única para o tema. Muitos desafios, porém, persistem, entre eles, profissionalizar as Forças Armadas, bem como dotar o país de arcabouço jurídico adequado para pôr fim aos constantes conflitos pela posse da terra.

As eleições presidenciais de 2015

Em outubro de 2015, Alassane Ouattara foi eleito para seu segundo mandato presidencial, com 83,7% dos votos, contra os 9,3% obtidos por Pascal Affi N'Guessan, do FPI, partido do ex-Presidente Laurent Gbagbo.

Entre os fatores a influenciarem os rumos da política interna marfinense nos próximos anos estão o andamento do processo contra Gbagbo no TPI e a capacidade de o Governo Ouattara transformar o robusto crescimento econômico dos últimos anos em melhorias nas condições de vida do cidadão comum.

Introdução

Para compreender a política externa da Côte d'Ivoire, pode-se dividir a atuação do país em três eixos: (i) as relações com as potências ocidentais; (ii) as relações com os países africanos; e (iii) a atuação protagonista em organizações econômicas internacionais de matérias-primas exportadas pelo país africano (cacau e café, especialmente).

Relações com as potências ocidentais

Logo após a independência, a Côte d'Ivoire enfatizou o adensamento de suas relações com os países ocidentais, sendo Paris seu interlocutor privilegiado. Permaneceu sob o manto protetor da ex-metrópole, que ainda hoje mantém cerca de mil soldados nas imediações de Abidjan. Mesmo com a procura de novos parceiros a partir da década de 1990 e o relativo distanciamento ocorrido durante o governo de Gbagbo (2000-2010), a França é até hoje o principal provedor de ajuda financeira à Côte d'Ivoire.

É perceptível, desde o início do Governo Ouattara, a intensificação do relacionamento bilateral com Paris. Esse movimento é, em grande medida, resultado do apoio ostensivo francês a Ouattara durante a recente crise pós-eleitoral. Estados Unidos e Reino Unido foram dois outros países que, embora mais discretos, também apoiaram o atual Presidente.

Relações com a África

A política marfinense para a África se pautou, durante a "era Houphouët-Boigny" (1960-1993), pelos interesses franceses no continente. Adversários do Ocidente, e especialmente da França, eram também adversários da Côte d'Ivoire, como bem ilustra a hostilidade diante da República da Guiné à época do governo de Sékou Touré. No âmbito econômico, a Côte d'Ivoire, em decorrência de seu dinamismo, foi a grande fiadora da União Econômica e Monetária da Oeste Africano (UEMOA) instituição regional que possui moeda única, atrelada ao Euro.

A Côte d'Ivoire também faz parte da Comunidade dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). O país exerceu papel ativo na crise do Mali, tendo apoiado a intervenção francesa, além de ter enviado tropas para apoiar missão da CEDEAO. A respeito da crise política na Guiné-Bissau, a Côte d'Ivoire tem apoiado o Governo de

transição. A CEDEAO, instituição atualmente presidida pelo mandatário marfinense, tem concedido ajuda financeira à Guiné-Bissau, como forma de mitigar os efeitos das sanções impostas por outros países e instituições internacionais.

Atuação em organizações econômicas internacionais

Por fim, a Côte d'Ivoire, enquanto importante produtor de café e maior produtor de cacau do mundo, atua ativamente em instituições como Organização Internacional do Café (OICAFÉ), Aliança dos Países Produtores de Cacau (COPAL) e, principalmente, Organização Internacional do Cacau (OICACAU). Em contraste com o período Gbagbo, os costa-marfinenses vêm demonstrando maior flexibilidade em relação às propostas dos países consumidores.

Operação das Nações Unidas na Côte d'Ivoire (ONUCI)

Autorizada pela Resolução 1528 do Conselho de Segurança da ONU, em 2004, a ONUCI foi concebida para garantir a estabilização da Côte d'Ivoire, no contexto dos conflitos políticos e militares que se iniciaram naquele país africano a partir de 1999, com o golpe de Estado do General Robert Gueï, o qual derrubou Henri Konan Bedié.

Pela Resolução 2226, de 25 de junho de 2015, o Conselho de Segurança da ONU estendeu o mandato da ONUCI até 30 de junho de 2016, bem como autorizou a presença das tropas francesas que a apoiam. Em razão da melhoria da situação de segurança no país, as tropas da Missão passam, nos últimos anos, por redução progressiva e, atualmente, somam cerca de 5.000 militares e 1.500 policiais. O principal objetivo da ONUCI é a proteção de civis, além de iniciativas de desmobilização, desarmamento e reintegração (DDR) e de reforma do setor de segurança (RSS).

Com a reeleição do Presidente Ouattara, em outubro de 2015, por meio de eleições pacíficas, a expectativa é de aceleração da retirada da ONUCI, inclusive com a possibilidade de saída completa das tropas ainda em 2016. Persistem, contudo, ameaças à plena estabilização da Côte d'Ivoire, como a repercussão interna do processo contra Laurent Gbagbo no TPI, a atuação de mercenários na fronteira com a Libéria, o amplo acesso a armamento em circulação na África Ocidental, as dificuldades no processo de DDR, a criminalidade urbana e a grave exclusão social.

Participação no Conselho de Segurança da ONU

A última vez em que a Côte d'Ivoire exerceu mandato eletivo no Conselho de Segurança das Nações Unidas, na qualidade de membro não permanente, foi no biênio 1990-1991.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Panorama econômico

Após sofrer retração de 4,4% em 2011, refletindo os efeitos recessivos dos conflitos pós-eleitorais de 2010, a economia do país recuperou-se rapidamente e atingiu notável expansão de 10,6% em 2012. O biênio seguinte continuou sendo caracterizado por forte ritmo de expansão e, assim, medido pela expansão do PIB, a economia sustentou taxa de crescimento de 8,7% em 2013 e de 7,9% em 2014. No que se refere ao ano de 2015, Côte d'Ivoire continuou em marcha de firme expansão econômica e, assim, logrou crescimento de 8,2%, índice que elevou o PIB nominal do país ao nível de US\$ 31,3 bilhões. Como resultado, o PIB per capita somou US\$ 1.319 no ano passado.

Agricultura

O setor agrícola, que emprega mais de 60% da população economicamente ativa, posiciona-se como o mais importante segmento da economia marfinense, sendo o país o maior produtor e exportador mundial de cacau bruto.

Petróleo e gás natural

A Côte d'Ivoire possui limitada capacidade de produção e refino de petróleo, mas suficiente para cobrir quase todo o consumo interno e gerar excedentes exportáveis. Suas reservas de petróleo estão estimadas em 100 milhões de barris, a maior parte *offshore*. No ano de 2014, a produção de petróleo foi estimada em 36 mil barris por dia, mas há indícios de que a recente entrada em operação de poços em águas profundas possa ter dobrado esta cifra.

Existe, em operação, uma refinaria em Abidjan, com uma planta de betume adjacente, ambas estatais. A refinaria é abastecida pela produção local, complementada por importações da Nigéria. O país é autossuficiente na produção de produtos petrolíferos refinados e é também um dos principais fornecedores para a região oeste do continente africano. A companhia estatal de gás e petróleo (PETROCI) revelou planos de construir uma segunda refinaria, com capacidade para

processar 60 mil barris por dia, a fim de incrementar o abastecimento no mercado de derivados do oeste africano.

Mineração

O ouro é o foco dos investimentos estrangeiros no setor de mineração da Côte d'Ivoire. Há larga presença de garimpos artesanais de ouro e de diamantes nos países.

O país também teria potencial para a exploração de ferro, bauxita, níquel, manganês e tantalita.

Comércio exterior

Ao longo dos dez anos compreendidos entre 2005 e 2014, as exportações de bens registraram variação de 79,2%, tendo em conta que passaram de US\$ 7,2 bilhões, em 2005, para atingir US\$ 13 bilhões em 2014. Em 2014, os principais mercados para as exportações da Côte d'Ivoire foram Países Baixos (10% de participação), Estados Unidos (8,4%), África do Sul (6,9%), França (6,2%), Nigéria (4,7%), Burkina Faso (4,4%) e Bélgica (4,4%). O Brasil, que ocupa posição discreta com 0,4% de participação, foi o 35º mercado de destino.

Os principais produtos exportados pela Côte d'Ivoire, em 2014, foram cacau (35,6% do total), combustíveis e lubrificantes (20,3%), frutas (7,7%), ouro e pedras preciosas (5,4%) e borracha e manufaturas (4,7%). A pauta das exportações mostra predominância de produtos básicos.

As importações da Côte d'Ivoire, por sua vez, cresceram 90,6% entre 2005 e 2014, portanto evoluíram de US\$ 5,9 bilhões, em 2005, para US\$ 11,2 bilhões, em 2014. Os principais países fornecedores da Côte d'Ivoire, em 2014, foram: Nigéria (participação de 21,8% no total), França (12,2%), China (8,8%), Bahamas (5,5%), Índia (5,0%), Estados Unidos (3,5%) e Alemanha (3,2%). O Brasil foi o 25º fornecedor de bens ao mercado marfinense, com participação de 0,6% no total das aquisições externas de Côte d'Ivoire.

Em relação à pauta das importações, foram os seguintes os principais importados pela Côte d'Ivoire, em 2014: combustíveis e lubrificantes (25,9% de participação no total), máquinas e aparelhos mecânicos (8,7%), veículos e autopeças (5,7%), embarcações flutuantes (5,7%), cereais (5,6%) e máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (4,5%). Percebe-se, assim, a predominância de produtos manufaturados e de alto valor agregado na pauta de importações da Côte d'Ivoire.

A balança comercial é, historicamente, superavitária. O único déficit registrado no período 2005-2014 foi em 2013, no valor de US\$ 399 milhões, o que pode ser considerado atípico. Nessas condições, em 2014, o superávit de Côte d'Ivoire em transações comerciais de bens foi de US\$ 1,8 bilhão.

Investimentos estrangeiros

Em decorrência dos laços históricos, a França é a maior investidora na Côte d'Ivoire. Os investimentos franceses totalizaram, em 2014, US\$ 797,2 milhões, assim distribuídos por setor: bancos e finanças (US\$ 252,7 milhões); eletricidade e gás (US\$ 121,5 milhões); construção e obras públicas (US\$ 107,4 milhões); agroindústria (US\$ 105,2 milhões); transportes e armazenamento (US\$ 75,9 milhões); comércio de veículos (US\$ 59,2 milhões); e telecomunicações (US\$ 31,4 milhões).

A China detém o segundo lugar, com US\$ 555 milhões investidos no país africano, em 2014. Desse total, US\$ 428,4 milhões referem-se à construção de represa hidrelétrica em Soubré, e US\$ 88 milhões dizem respeito à construção da rodovia Abidjan-Bassam.

Outros grandes investidores na Côte d'Ivoire são o Reino Unido (US\$ 148,1 milhões), a Índia (US\$ 110,5 milhões) e Singapura (US\$ 53,9 milhões)

Perspectivas

A última avaliação do FMI sugere que a Côte d'Ivoire continuará registrando sólidos avanços e, assim, o crescimento do país no atual biênio 2016-2017 deverá se dar em índice de aproximadamente 7% ao ano. Vale salientar que, nos últimos anos, o país tem logrado avanços gerais no que tange ao ambiente de negócios e à melhoria das condições de investimento, o que está contribuindo para dar sustentabilidade ao atual ciclo de crescimento que o país africano está vivenciando. Está contribuindo, igualmente, para a promoção do desenvolvimento humano e social naquele país, com a respectiva elevação dos níveis de renda.

ANEXOS

Cronologia histórica da Côte d'Ivoire

1960	Independência da Côte d'Ivoire, em 7 de agosto.
1993	Morre Felix Houphouët-Boigny, Presidente da Côte d'Ivoire desde a independência.
1994	Crise econômica na Côte d'Ivoire, com forte desvalorização cambial.
1999	Golpe de Estado na Côte d'Ivoire. O General Guei convoca eleições para o ano seguinte.
2000	Laurent Gbagbo ganha as eleições Presidenciais na Côte d'Ivoire.
2001	Tentativa de Golpe de Estado na Côte d'Ivoire, mas o movimento é controlado pelo Presidente Gbagbo.
2002	Nova crise política e conflito armado na Côte d'Ivoire, após tentativa de golpe de Estado contra o Presidente Laurent Gbagbo. A rebelião é comandada por Guillaume Soro.
2003	A Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS) envia cerca de mil e quinhentos soldados para ajudar na estabilidade do país africano.
2005	A Resolução 1633 do Conselho de Segurança das Nações Unidas concede poderes ao Primeiro Ministro Charles Banny para tentar pacificar o país, mas a medida sofre oposição do Presidente Gbagbo.
2006	Em reação à Resolução 1721 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que concede mandato adicional de doze meses ao Primeiro Ministro Banny, o Presidente Gbagbo mostra-se disposto a efetuar entendimentos diretos com as forças rebeldes.
2007	Com a intermediação do Presidente Compaoré, de Burkina Faso, o Presidente Gbagbo e o líder oposicionista, Guillaume Soro, assinam o Acordo de Uagadugu, com o propósito de pacificar o país e realizar novas eleições para Presidente. A data das eleições, contudo, vem sendo postergada desde 2008.
2010	Realização das eleições presidenciais. Início da crise política.
2011	Com intervenção de tropas da ONU e da França, Laurent Gbagbo é destituído do poder.
2015	Reeleição do Presidente Alassane Ouattara.

Cronologia das relações bilaterais

1960	O Brasil reconhece a independência da Côte d'Ivoire.
1969	A Embaixada brasileira é aberta em Abidjan.
1971	Côte d'Ivoire abre Embaixada residente em Brasília.
1972	O Chanceler Mario Gibson Barboza visita Abidjan. Na ocasião, são assinados diversos acordos.
1973	O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Côte d'Ivoire, Arsene Assoua Usher, visita o Brasil.
1975	O Chanceler Antônio Francisco Azeredo da Silveira vai à Côte d'Ivoire.
1979	Visita ao Brasil do Ministro da Agricultura da Côte d'Ivoire; II Reunião da Comissão Mista Brasil-Côte d'Ivoire.
1983	Ministro Ramiro Saraiva Guerreiro vai à Côte d'Ivoire; III Reunião da Comissão Mista Brasil-Côte d'Ivoire.
1987	O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Côte d'Ivoire, Simeon Ake, visita o Brasil; IV Reunião da Comissão Mista Brasil-Côte d'Ivoire.
1997	O Ministro do Ensino Técnico e da Formação Profissional da Côte d'Ivoire, Komena Rolland Zapka, visita o Brasil com o objetivo de conhecer o modelo brasileiro de formação profissional na área de ensino técnico.
2001	O Ministro do Comércio, Eric Victor Kahe, da Côte d'Ivoire, vem ao Brasil para a 64ª Assembleia Geral do Conselho de Ministros da Aliança dos Países Produtores de Cacau (COPAL), em Ilhéus, Bahia.
2008	O Brasil participa da V Reunião de Acompanhamento do Acordo Político de Uagadugu
2010	Ministro da Agricultura da Côte d'Ivoire, Mamadou Sangafowa Coulibaly, visita o Brasil no contexto do Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural. A EMBRAPA realiza missão na Côte d'Ivoire.
2011	O Brasil é representado na posse do Presidente Alassane Ouattara pelo Subsecretário-Geral Político III do Ministério das Relações Exteriores, Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto.
2012	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro da Côte d'Ivoire, Jeannot Ahoussou Kouadio, para chefiar a delegação marfinense na Cúpula Rio+20.
2013	Visita ao Brasil do Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Integração Africana da Côte d'Ivoire, Embaixador Claude Beke Dassys.
2014	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Integração Africana da Côte d'Ivoire, Charles Koffi Diby.

Atos bilaterais

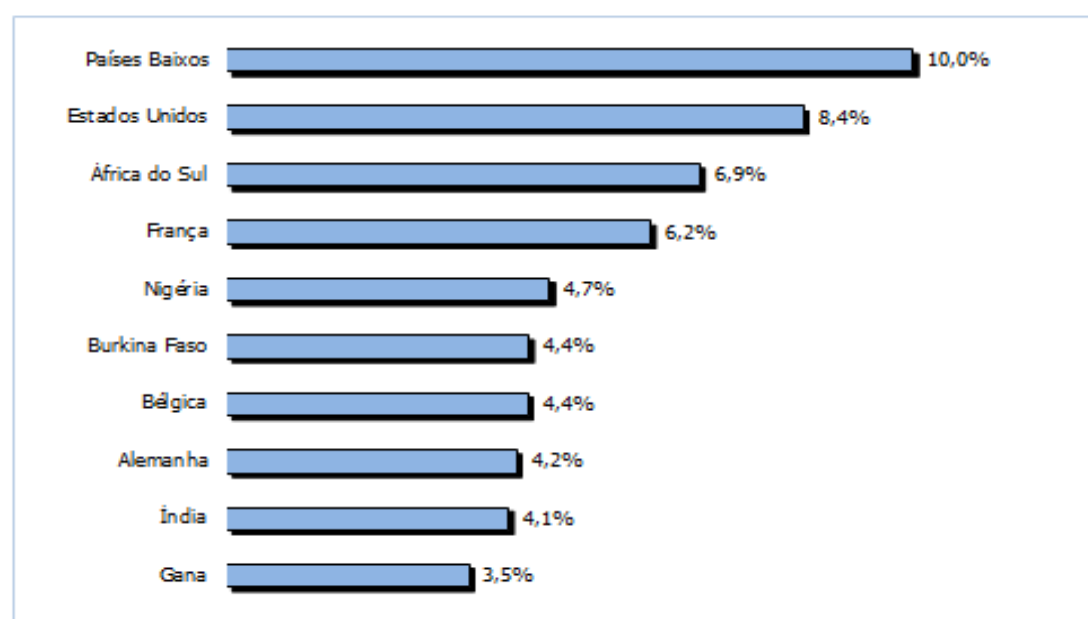
Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Data
Acordo sobre Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais	24/10/1972	27/10/1972	12/12/1972
Acordo Cultural e Educacional	27/10/1972	06/11/1973	10/12/1973
Acordo Comercial	27/10/1972	06/11/1973	06/12/1973
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	27/10/1972	06/11/1973	10/12/1973
Tratado de Amizade e Cooperação	14/09/1979	11/04/1986	05/06/1986

Dados econômico-comerciais
Direção das exportações da Côte d'Ivoire
US\$ milhões

Países	2 0 1 4	Part.% no total
Países Baixos	1.297	10,0%
Estados Unidos	1.089	8,4%
África do Sul	893	6,9%
França	800	6,2%
Nigéria	610	4,7%
Burkina Faso	570	4,4%
Bélgica	568	4,4%
Alemanha	547	4,2%
Índia	532	4,1%
Gana	457	3,5%
...		
<i>Brasil (35ª posição)</i>	<i>58</i>	<i>0,4%</i>
Subtotal	7.421	57,2%
Outros países	5.564	42,8%
Total	12.985	100,0%

Elaborada pela MREX/DFP/DEIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

10 principais destinos das exportações

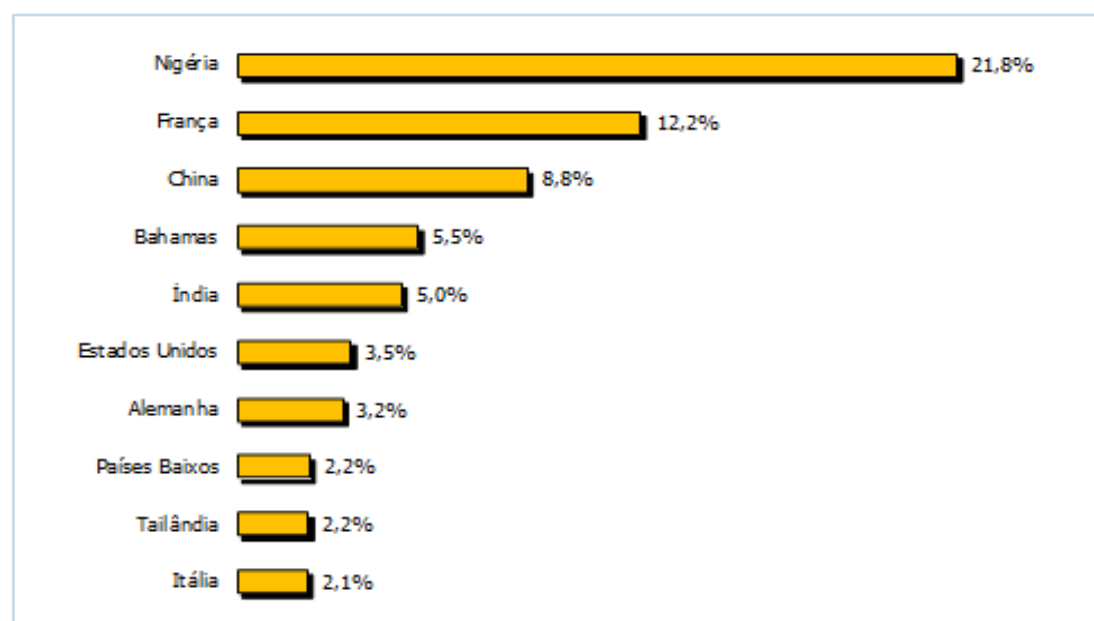


Origem das importações da Côte d'Ivoire
US\$ milhões

Países	2 0 1 4	Part.% no total
Nigéria	2.434	21,8%
França	1.364	12,2%
China	981	8,8%
Bahamas	613	5,5%
Índia	556	5,0%
Estados Unidos	386	3,5%
Alemanha	357	3,2%
Países Baixos	245	2,2%
Tailândia	243	2,2%
Itália	238	2,1%
...		
Brasil (25ª posição)	72	0,6%
Subtotal	7.489	67,0%
Outros países	3.689	33,0%
Total	11.178	100,0%

Elaborado pela MRE/DIPEX/DOC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

10 principais origens das importações

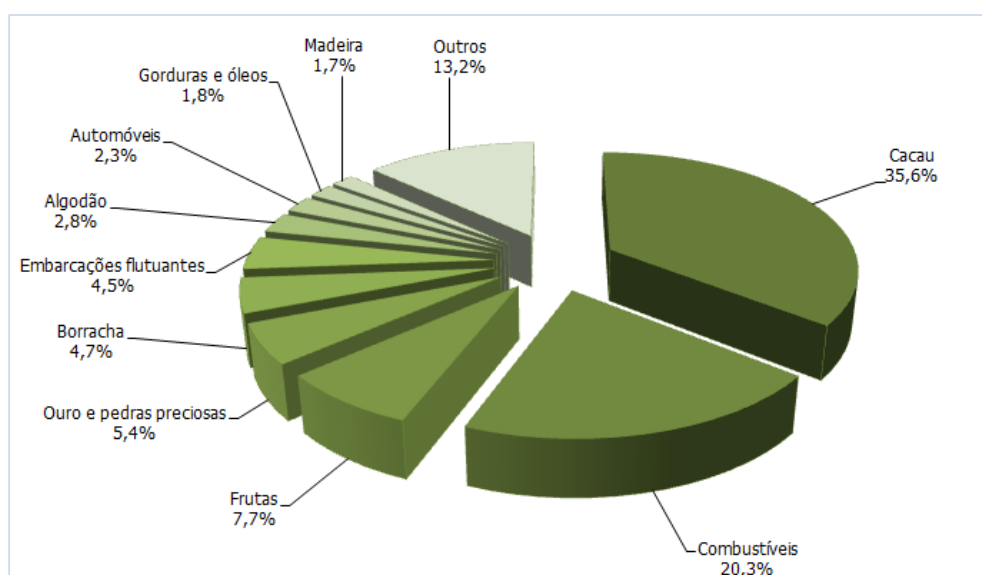


Composição das exportações da Côte d'Ivoire
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Cacau	4.627	35,6%
Combustíveis	2.635	20,3%
Frutas	1.001	7,7%
Ouro e pedras preciosas	703	5,4%
Borracha	612	4,7%
Embarcações flutuantes	583	4,5%
Algodão	358	2,8%
Automóveis	293	2,3%
Gorduras e óleos	238	1,8%
Madeira	225	1,7%
Subtotal	11.275	86,8%
Outros	1.710	13,2%
Total	12.985	100,0%

Elaborado pelo MIREXPRADIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

10 principais grupos de produtos exportados

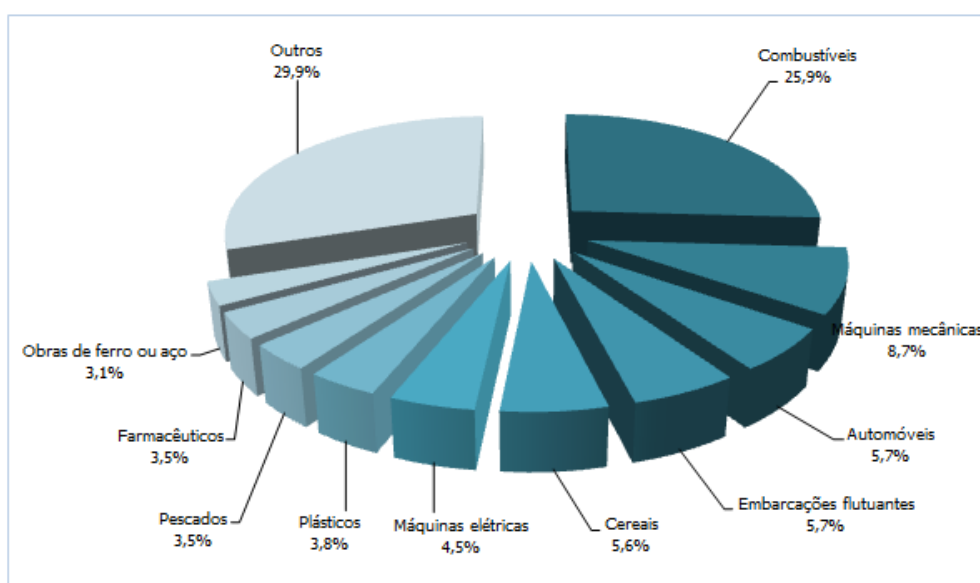


Composição das importações da Côte d'Ivoire
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	2.895	25,9%
Máquinas mecânicas	972	8,7%
Automóveis	642	5,7%
Embarcações flutuantes	637	5,7%
Cereais	630	5,6%
Máquinas elétricas	505	4,5%
Plásticos	423	3,8%
Pescados	391	3,5%
Farmacêuticos	388	3,5%
Obras de ferro ou aço	348	3,1%
Subtotal	7.831	70,1%
Outros	3.347	29,9%
Total	11.178	100,0%

Elaborado pelo MIREADPRIDIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

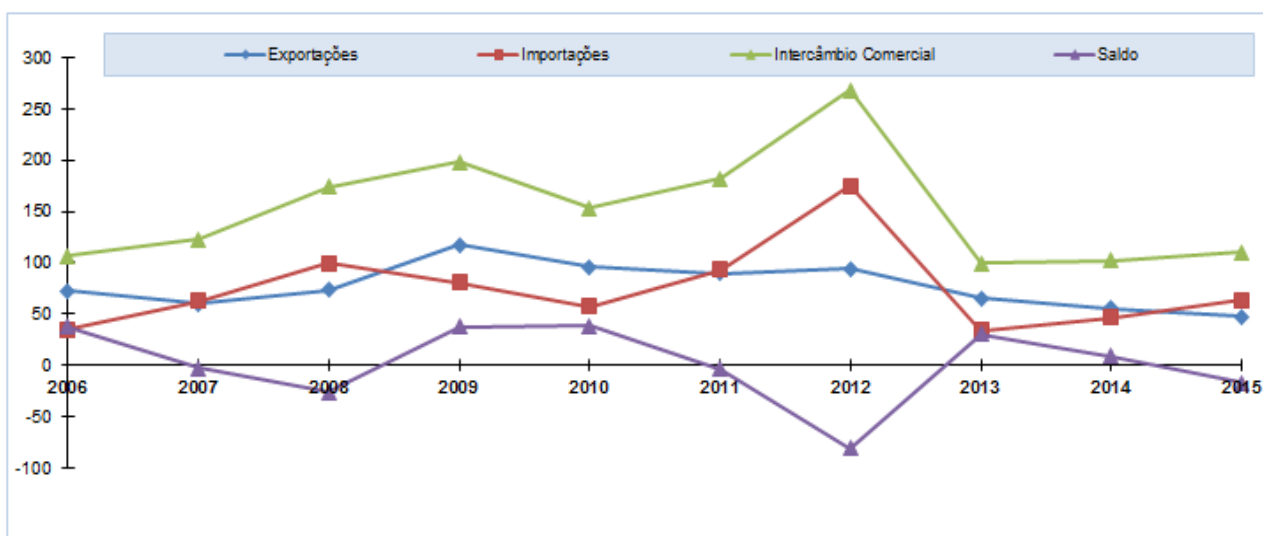
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Côte d'Ivoire
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	72	62,4%	0,05%	35	96,7%	0,04%	107	72,2%	0,05%	37
2007	60	-16,3%	0,04%	63	80,1%	0,05%	123	15,1%	0,04%	-2
2008	74	22,0%	0,04%	100	59,6%	0,06%	174	41,1%	0,05%	-26
2009	118	60,0%	0,08%	80	-19,5%	0,06%	198	14,2%	0,07%	37
2010	96	-18,7%	0,05%	57	-28,8%	0,03%	153	-22,8%	0,04%	39
2011	90	-6,6%	0,03%	93	62,1%	0,04%	182	19,1%	0,04%	-3
2012	94	4,8%	0,04%	175	87,9%	0,08%	268	47,1%	0,06%	-81
2013	65	-30,7%	0,03%	34	-80,3%	0,01%	99	-62,9%	0,02%	31
2014	56	-14,4%	0,02%	47	35,7%	0,02%	102	2,9%	0,02%	9
2015	47	-15,4%	0,02%	64	36,0%	0,04%	111	8,1%	0,03%	-17
2016 (janeiro)	2	-60,3%	0,01%	3	-5,0%	0,02%	4	-37,6%	0,02%	-1
Var. % 2006-2015	-34,8%	--	--	82,8%	--	--	3,5%	--	--	n.c.

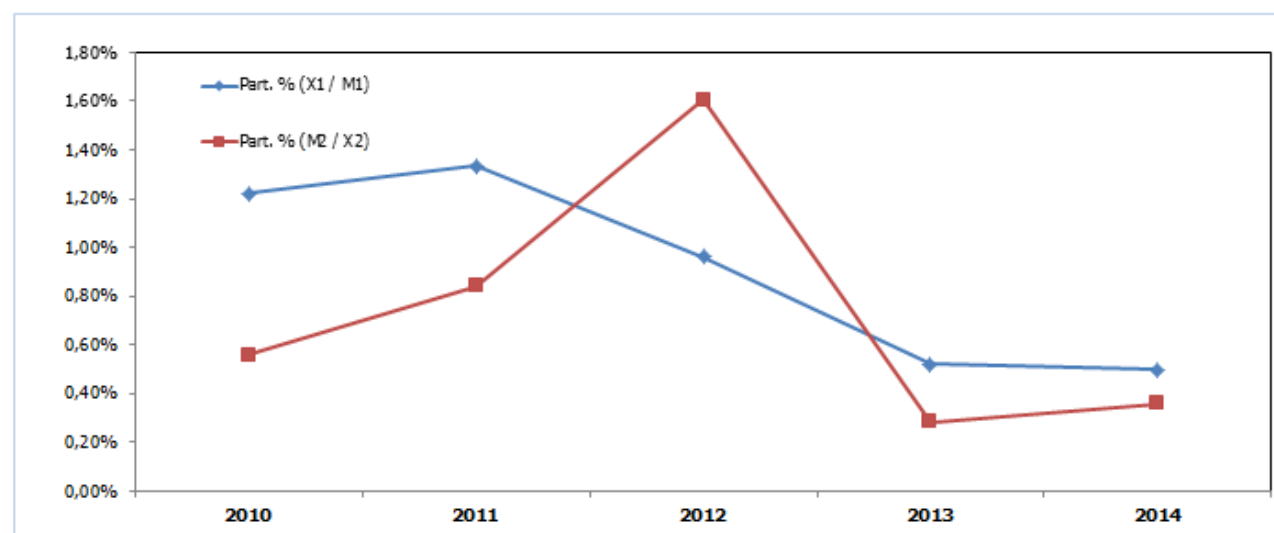
*Elaborado pelo MREADIPRILIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



Part. % do Brasil no comércio da Côte d'Ivoire
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para a Côte d'Ivoire (X1)	96	90	94	65	56	-42,0%
Importações totais da Côte d'Ivoire (M1)	7.849	6.720	9.770	12.483	11.178	42,4%
Part. % (X1 / M1)	1,22%	1,33%	0,96%	0,52%	0,50%	-59,2%
Importações do Brasil originárias da Côte d'Ivoire (M2)	57	93	175	34	47	-18,4%
Exportações totais da Côte d'Ivoire (X2)	10.284	11.049	10.861	12.084	12.985	26,3%
Part. % (M2 / X2)	0,56%	0,84%	1,61%	0,29%	0,36%	-35,4%

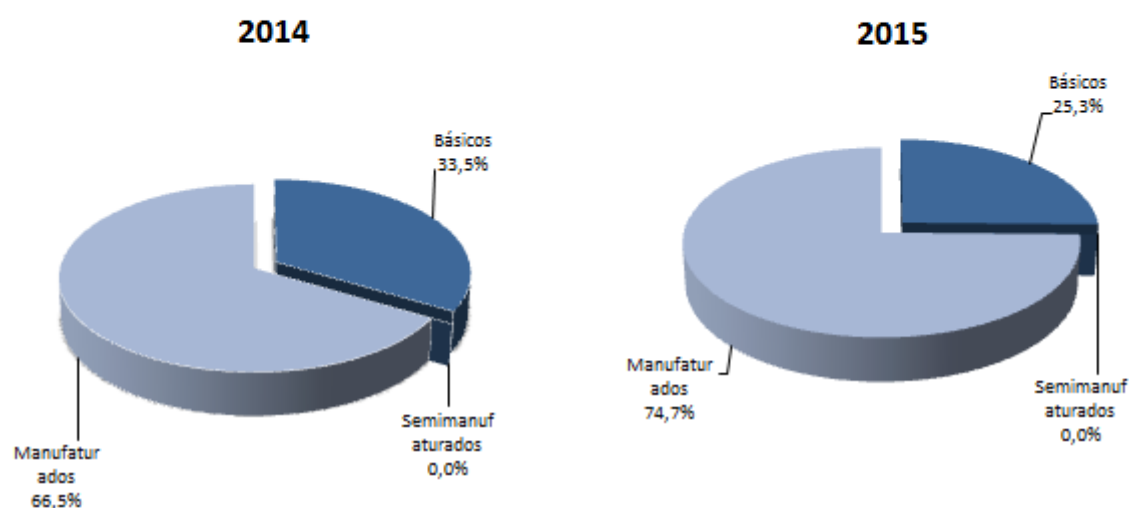
Elaborado pelo MRE/DIPRIND - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MINEC/SECEX/ANICE/Job e UNWINGT/ADITC/TradeMap. As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da Côte d'Ivoire e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



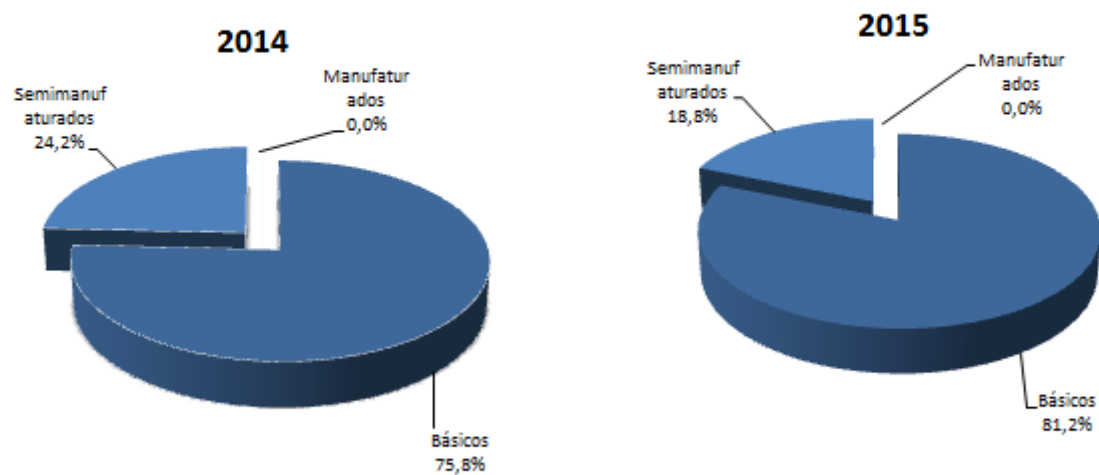
Exportações e importações brasileiras por fator agregado

Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾



Importações Brasileiras



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicomex, Fevereiro de 2016.

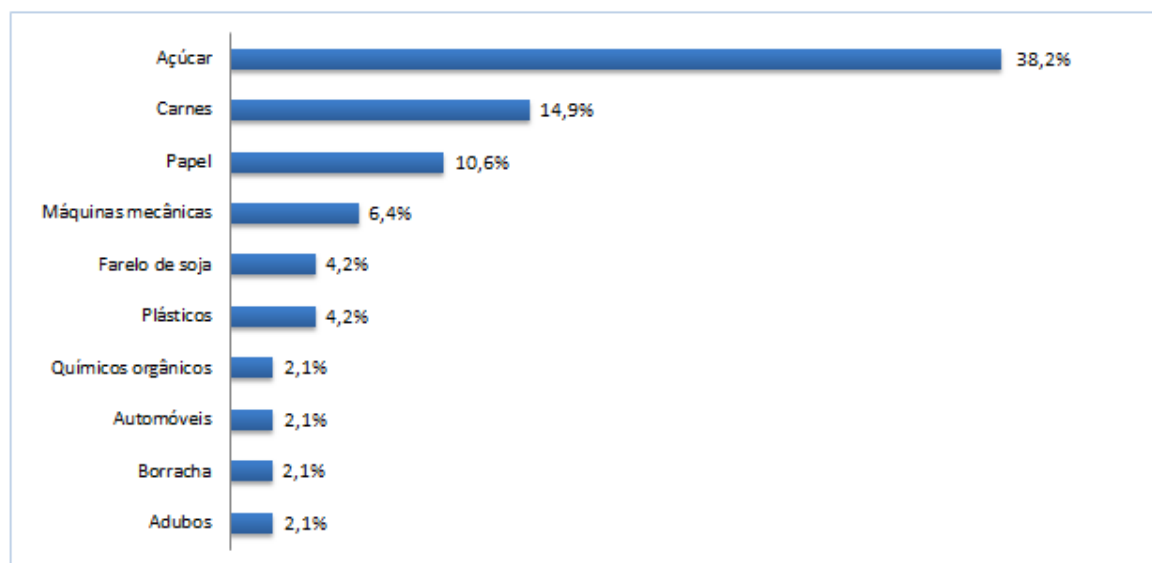
(1) Exclusivo transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para a Côte d'Ivoire
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Açúcar	32	49,2%	7	12,6%	18	38,2%
Carnes	8	12,3%	7	12,6%	7	14,9%
Papel	1	0,8%	2	2,8%	5	10,6%
Máquinas mecânicas	2	3,1%	9	16,2%	3	6,4%
Farelo de soja	0	0,2%	10	18,0%	2	4,2%
Plásticos	7	10,8%	4	7,2%	2	4,2%
Químicos orgânicos	3	4,6%	2	3,6%	1	2,1%
Automóveis	1	1,5%	2	3,6%	1	2,1%
Borracha	2	3,1%	2	3,6%	1	2,1%
Adubos	0	0,0%	0	0,1%	1	2,1%
Subtotal	56	85,6%	45	80,1%	41	87,1%
Outros produtos	9	14,4%	11	19,9%	6	12,9%
Total	65	100,0%	56	100,0%	47	100,0%

Elaborado pelo MRE/DIRADIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015



Composição das importações brasileiras originárias da Côte d'Ivoire
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Frutas	10	29,0%	10	21,4%	28	44,0%
Borracha	21	61,0%	24	51,3%	23	36,2%
Cacau	4	11,6%	11	23,5%	12	18,9%
Subtotal	35	101,6%	45	96,3%	63	99,1%
Outros produtos	-1	-1,6%	2	3,7%	1	0,9%
Total	34	100,0%	47	100,0%	64	100,0%

Elaborado pelo MREADPRADIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015

